

PERCEPÇÃO DE RISCO À COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Emilli dos Santos ¹
Jandaiana Maceno Buck Albino ¹
Jonvitor Mamedes ²
Sheila Kauana Kowaliski Demenjon ¹
Patricia Merly Martinelli ³

1. Acadêmica da Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário UniDom-Bosco, Curitiba, Paraná, Brazil.
2. Acadêmico da Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário UniDom-Bosco, Curitiba, Paraná, Brazil.
3. Profa. Dra. Patricia Merly Martinelli da Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário UniDomBosco. Pesquisadora do Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Centro Universitário Saúde ABC, Santo André, São Paulo, Brazil.

RESUMO

Introdução: A pandemia COVID-19 modificou questões do cotidiano e principalmente a rotina laboral de profissionais na área da saúde e o seu comportamento durante este período à exposição ao vírus em suas atividades diárias. **Objetivo:** Verificar a percepção de risco que os profissionais da área da saúde ao vírus SARS-CoV-2 durante a pandemia. **Métodos:** Revisão integrativa do tipo sistemática por meio de artigos publicados na base eletrônica de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), por meio do buscador Pubmed, sem restrição de data de publicação, limitados à ensaios clínicos, estudos observacionais, publicados na língua inglesa, com temas que se relacionem à percepção e exposição ao risco à COVID-19 em profissionais da saúde. **Resultados:** Após a sistematização, foram incluídos 6 artigos, tal quais possuem fatores determinantes para mensurar a percepção de risco à exposição ao vírus entre os profissionais da saúde. **Conclusão:** A percepção de risco ao vírus SARS-CoV-2 durante a pandemia variou de acordo com a área de atuação do profissional da saúde e a quantidade de informação que se tinha sobre o problema.

Palavras-chave: Percepção de risco, COVID-19, Profissionais da saúde.

INTRODUÇÃO

A O novo coronavírus (SARS-CoV-2), o vírus causador da doença de coronavírus 2019 (COVID-19), foi identificado após o relato de um conjunto de casos de pneumonia viral (atípica) na cidade de Wuhan, na China. O surto da COVID-19 modificou algumas questões do cotidiano, principalmente a rotina laboral de profissionais na área da saúde e o seu comportamento durante este período à exposição ao vírus em suas atividades diárias (ENABULLE et al., 2021b).

Desde o início do atual surto originado pelo SARS-CoV-2, houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos (FREITAS et al., 2020). A pandemia da COVID-19 pelo (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século (BRITO et al., 2020). Esta doença se apresentou inicialmente como uma nova infecção, sendo idiopática, transmitida essencialmente por via respiratória, com alta taxa de mortalidade e tendo uma propagação à nível mundial. Características que geralmente aumentam o risco percebido e o sofrimento mental associado a doença (GRIEP et al., 2022).

A COVID-19 causou um fardo aos profissionais de saúde (PS) e às economias em todo o mundo. Os PS são considerados um grupo particularmente de alto risco no curso de qualquer epidemia infecciosa enfrenta considerável estresse mental e físico por atenderem pacientes com COVID-19 e correndo maior risco percebido de adquirir e transmitir esse vírus (NEUMANN et al., 2022). A percepção de risco é uma avaliação subjetiva que as pessoas fazem à cerca de características e severidade de algo incerto tal como o coronavírus, sendo afetada pela não familiaridade e sensação de descontrole em relação ao perigo envolvido (GRIEP et al., 2022). É considerado um fator necessário em modelos teóricos que buscam explicar comportamentos preventivos em relação à uma ameaça (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020; RÊGO et al., 2020).

A eficácia do controle de surtos dependerá principalmente da resposta comportamental da sociedade e do nível de adesão às medidas de precaução recomendadas. A má compreensão e percepção de risco da doença entre os PS podem resultar em atraso no reconhecimento e tratamento, resultando na rápida disseminação da infecção (GIRMA et al., 2020). Para Massarani et al. (2021, p. 3266) quanto a percepção dos indivíduos em relação aos riscos envolvidos. “Apresenta variações em diferentes grupos por ser socialmente construída, determinada por fatores socioeconômicos, políticos e culturais e afetada pelos efeitos da comunicação e informação sobre riscos com seus diferentes enquadramentos”.

Os profissionais de saúde, principalmente aqueles que seu trabalho exige contato direto com os pacientes contaminados, correm risco eminente de contaminação (CDC, 2019; WHO, 2020). Condições inadequadas de trabalho, desinformação ou baixa percepção de risco podem refletir nos milhares de profissionais contaminados e mortos pela pandemia (BHAGAVATHULA et al., 2020). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral descrever a percepção de risco ao SARS-CoV-2 por profissionais de saúde durante a pandemia do COVID 19.

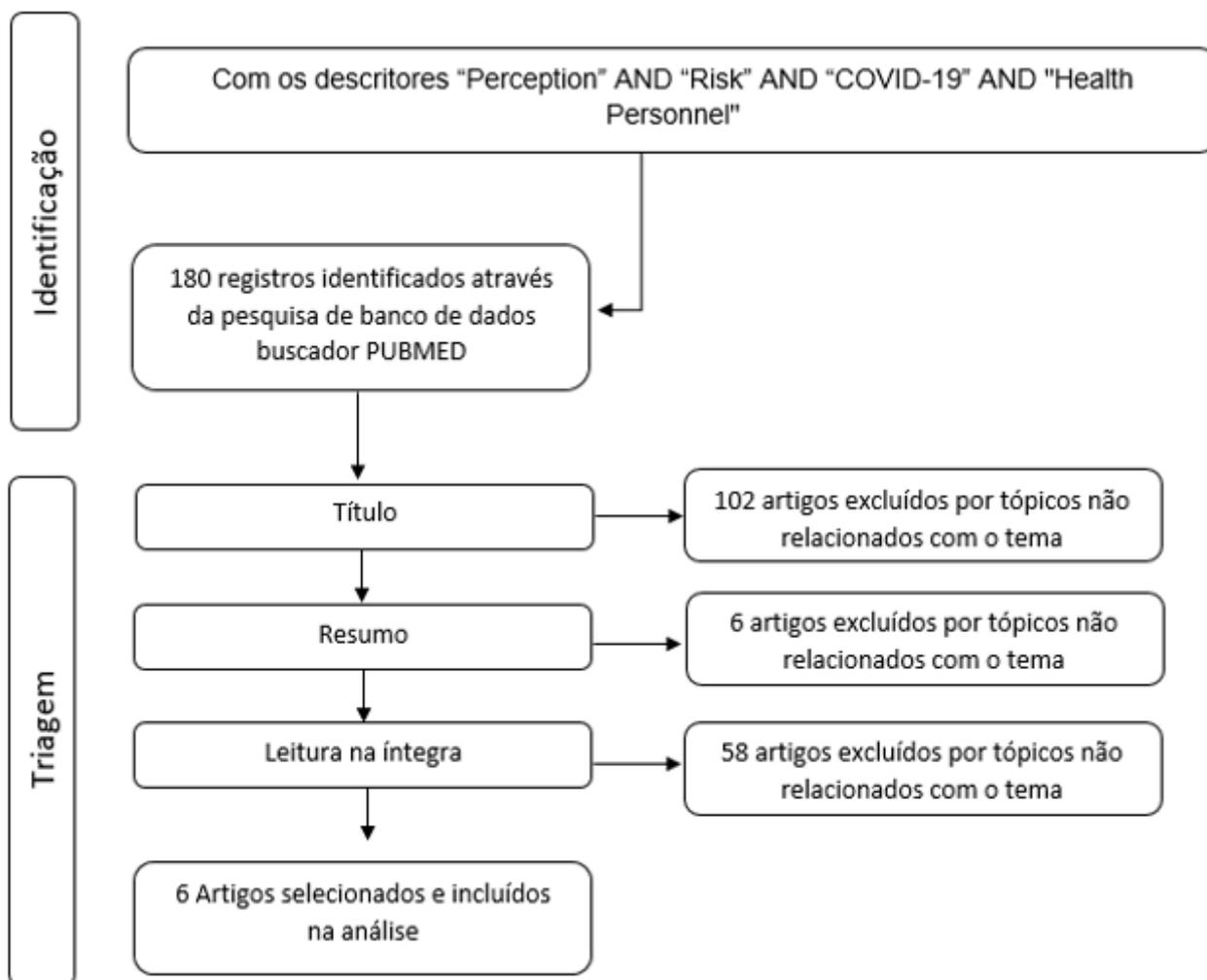
MATERIAIS E MÉTODOS.

O delineamento do estudo consiste em uma revisão integrativa do tipo sistematizada por meio de artigos publicados na base eletrônica de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), por meio do buscador Pubmed, sem restrição de data de publicação, limitados à ensaios clínicos, estudos observacionais, publicados na língua inglesa, com temas que se relacionem à percepção e exposição ao risco à COVID-19 em profissionais da saúde.

Foram excluídos artigos não disponibilizados na íntegra, tópicos não relacionados, estudos realizados em animais, revisão de literatura, estudo de caso, meta-análise, carta ao leitor e estudo-piloto. Para a busca nas bases de dados foram utilizadas as combinações dos seguintes descritores na língua inglesa: "Perception" AND "Risk" AND "COVID-19" AND "Health Personnel" devidamente selecionados no MeSH Data base.

O número total de artigos encontrados na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), por meio do buscador manual Pubmed foi de 180 artigos. Desses, 102 foram excluídos da triagem logo na seleção por título por falta de relação com o tema. 6 artigos foram excluídos devido a temática apresentada no resumo não ser condizente com a revisão proposta neste estudo. 58 artigos foram excluídos após leitura completa onde identificamos que os conteúdos dos artigos não abrangem o tema proposto. Remanescendo ao final dessa seleção o total de 6 artigos, conforme expresso na figura 1.

Figura 1. Fluxograma representando estratégia de seleção.



Fonte: os autores.

RESULTADOS.

Após as pesquisas, na etapa final, foram selecionados 72 artigos científicos disponíveis nas plataformas por meio dos descritores utilizados. Mediante a leitura na íntegra, 6 artigos contemplaram os objetivos da presente revisão. Os artigos científicos selecionados estão descritos na tabela que segue abaixo (Tabela 1).

Tabela 1. Resultados dos artigos selecionados que abordavam a percepção de risco à COVID-19 em profissionais da saúde.

Autor/Ano/Amostra	Objetivo	Método	Resultados
Girma et al .(2020) n:273	Este estudo foi projetado para determinar a percepção de risco e o comportamento de saúde de precaução em relação à doença por coronavírus (COVID-19) entre profissionais de saúde que trabalham em hospitais universitários públicos selecionados da Etiópia.	Uma pesquisa transversal baseada na web foi usada com profissionais de saúde que trabalham em hospitais universitários públicos selecionados da Etiópia. Foi utilizado um questionário de pesquisa estruturado composto por itens sociodemográficos, de percepção de risco e de resposta comportamental. As perguntas da pesquisa foram elaboradas no formulário do Google. Todo o corpo acadêmico e clínico convidado a participar no inquérito online, que decorreu de 1 a 14 de maio de 2020. A análise dos dados foi feita utilizando o StatisticalPackage for the Social Sciences versão 24.	Participaram deste estudo 273 profissionais de saúde. A idade média (\pm DP) dos participantes foi de $31,03 \pm 5,11$. A pontuação média geral de risco percebido dos participantes do estudo foi de $23,59 \pm 4,75$. O escore médio de vulnerabilidade percebida dos participantes do estudo ($4,01 \pm 1,17$) foi superior ao vírus da imunodeficiência humana, resfriado comum, malária e tuberculose. Em relação ao comportamento de saúde de precaução, o escore médio mais baixo é para o uso de luvas $1,82 \pm 1,15$.

**Abolfotouh et al.
(2020)
n:719**

Avaliar a percepção e a atitude dos profissionais de saúde na Arábia Saudita em relação ao Covid-19 e identificar potenciais preditores associados.

Em um estudo transversal, os profissionais de saúde de três hospitais terciários na Arábia Saudita foram pesquisados por e-mail com um link anônimo, por uma escala de preocupação sobre a pandemia de Covid-19 durante 15 a 30 de abril de 2020. Preocupações com a gravidade da doença, esforços governamentais para conter ele e os resultados da doença foram avaliados usando 32 declarações de preocupação em cinco domínios distintos. A análise de regressão múltipla foi usada para identificar preditores de escores de alta preocupação.

Um total de 844 profissionais de saúde responderam à pesquisa. A média de idade foi de 40,4 anos. A maioria dos participantes (72,1%) teve pontuações de preocupação geral de $48,5 \pm 12,8$ refletindo um nível moderado de preocupação. Três quartos dos inquiridos sentiram-se em risco de contrair a infecção por Covid-19 no trabalho. 27,7% não se sentiram seguros em trabalhar usando as precauções padrão disponíveis. Quase todos os profissionais de saúde acreditavam que o governo deveria isolar pacientes com Covid-19 em hospitais especializados (92,9%).

Neumann *et al.*
(2021)
n: 619

Avaliar o risco de COVID-19 para profissionais de saúde em instituições pediátricas.

Testado a equipe de um grande hospital infantil na Alemanha para anticorpos de imunoglobulina (Ig) G contra a proteína do nucleocapsídeo do SARS-CoV-2 em um período entre a primeira e a segunda onda epidêmica na Alemanha. Realizado um questionário para avaliar o risco de exposição de cada indivíduo e sua própria percepção de já ter sido infectado com SARS-CoV-2

A amostra foi composta por 619 participantes de todos os setores, clínicos e não clínicos, constituindo 70% de toda a equipe. A soroprevalência de anticorpos SARS-CoV-2 foi de 0,325% (intervalo de confiança de 95% 0,039-1,168). O risco autopercebido de uma infecção anterior por SARS-CoV-2 diminuiu com a idade (oddsratio, 0,81; intervalo de confiança de 95%, 0,70-0,93). Ter experimentado sintomas mais que dobrou as chances de um alto risco autopercebido (razão de chances, 2,18; intervalo de confiança de 95%, 1,59-3,00). Não houve diferença significativa na autopercepção de risco entre homens e mulheres.

Abdulleef *et al.*
(2022)
n: 997

Avaliar o nível de conhecimento, percepção de risco, preparação para a doença por coronavírus 2019 e aceitabilidade da vacina entre os profissionais de saúde no Quênia.

Um estudo transversal foi realizado de dezembro de 2020 a janeiro de 2021. Um link para um questionário autoaplicável online foi divulgado aos profissionais de saúde de todo o país. O SPSS versão 20 foi utilizado para análise dos dados. Análises de correlação bivariada foram utilizadas para determinar associações entre as variáveis.

Um total de 997 participantes foram inscritos no estudo. Cerca de metade (53%) dos participantes eram do sexo feminino. A média de idade foi de 36,54 anos. A maioria dos profissionais de saúde (89%) percebeu que estava em alto risco de infecção. Setenta e dois por cento dos participantes sentiram que estavam parcial ou totalmente preparados para lidar com pacientes com COVID-19.

<p>Emabulee et al. a. (2022) n:62</p>	<p>Avaliar a percepção de risco da COVID-19 e a prática de medidas de precaução contra sua disseminação por trabalhadores da atenção primária.</p>	<p>Estudo transversal descritivo de trabalhadores de cuidados primários na Clínica de Clínica Geral (GPC) do Hospital de Ensino da Universidade de Benin (UBTH), Nigéria, África Subsaariana. Um questionário semiestruturado autoaplicável pré-testado foi empregado para obter dados sobre características sociodemográficas, percepção de risco de COVID-19 e prática de medidas de precaução dos entrevistados. Os dados obtidos foram analisados usando o IBM SPSS Statistics versão 22.0 (Chicago, IL, EUA). Teste do qui-quadrado, análise de regressão ordinal e análise de regressão logística foram realizados.</p>	<p>A maioria dos entrevistados (39,6%) teve percepção de risco moderado de COVID-19. A percepção de alto risco foi mais frequente no sexo feminino do que no masculino (27,8 vs 11,9%; teste Qui-quadrado; valor p = 0,001). A maioria (76,0%) dos inquiridos tinha boas práticas de medidas de precaução contra a COVID-19.</p>
--	--	---	--

<p>Enabuelee et al. b. (2022) n:49</p>	<p>Este estudo avaliou a percepção de risco do COVID-19 e a prática de medidas de precaução contra sua disseminação entre os profissionais de saúde que atuam na Clínica do Sistema Nacional de Seguro de Saúde (NHIS) de um hospital terciário na Nigéria.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo transversal realizado com trabalhadores de saúde da Clínica do National Health Insurance Scheme (NHIS) de um hospital terciário na Nigéria. Utilizou-se um questionário semiestruturado pré-testado para obter os dados dos participantes. A análise dos dados foi feita com o software estatístico IBM SPSS versão 22.0 (Chicago, IL, EUA).</p>	<p>Amostra composta por 49 participantes, cientes da COVID-19. Apenas 11 (22,4%) entrevistados relataram ter recebido treinamento sobre prevenção e controle de infecção contra a COVID-19. A maioria deles recebeu treinamento em seu local de trabalho/hospital (12,2%), enquanto 10,2% foram treinados por meio de webinars. Mais dos inquiridos tinham percepção de risco moderada (n=17, 34,7%), enquanto a maioria tinha boas práticas de medidas e precaução contra a COVID-19 (n=28, 57,1%).</p>
---	---	--	--

DISCUSSÃO.

A tabela 1 apresenta os resumos dos artigos que foram inclusos na presente revisão. Estão destacadas as informações sobre o autor, ano de publicação, número da amostra, objetivo geral, métodos e resultados a respeito da percepção de risco dos profissionais de saúde (GIRMA et al., 2020; ABOLFOTOUH et al., 2020; NEUMANN et al., 2021; ABDULLE et al., 2022; ENABULLE et al., (2021a); ENABULLE et al. (2021b).

Nos estudos elegíveis a maioria da amostra teve idade entre 31 a 45 anos, do sexo feminino, com maior percepção de risco entre enfermeiros, médicos, enfermeiros e técnicos em laboratório com contato direto com o paciente infectado, tempo de trabalho inferior ou igual a 10 anos.

Na pesquisa realizada por Neumann et al. (2021) é relatado com base em um artigo anteriormente publicado, que as mulheres tinham um risco autopercebido maior do que os homens, sendo essa informação compatível com o estudo realizado por Enabulle et al. (2021a) entretanto, no decurso da pesquisa de Neumann et al. (2021), o resultado da arguição mostrou que a diferença de percepção de risco entre homens e mulheres não foi significativa.

As bases mostram que os profissionais de saúde que estiveram em contato direto com os pacientes apresentaram um nível maior de preocupação do que aqueles que não estiveram em contato direto (ABOLFOTOUH et al., 2020). Estes profissionais demonstraram uma maior percepção de risco de contrair o vírus da COVID-19, esse fato pode estar relacionado com o cotidiano do trabalho que exige contato direto com paciente (ABDULLE et al., 2022).

Girma et al. (2020) e Enabulle et al., (2021a) discorrem o fato dos profissionais de saúde correrem um alto risco de contrair infecções durante pandemias, geralmente em seus locais de trabalho, no exercício de suas funções, associado ao fornecimento inadequado de EPI's, conhecimentos e treinamentos insuficientes sobre medidas de prevenção e controle, escassez de profissionais de saúde, entre outros.

É fundamental que as instalações de saúde e seus profissionais estejam preparados para lidar com qualquer doença altamente infecciosa a qualquer momento. Isso permitirá que eles se protejam e protejam o público em geral contra essas infecções (ABDULLE et al., 2022). A pesquisa realizada por Girma et al. (2020) relatam que a aplicabilidade do controle de surtos dependerá, sobretudo, da resposta comportamental da sociedade e do nível de adesão às medidas de precaução recomendadas, uma má percepção de risco da doença entre os profissionais de saúde (PS) resultará em insciência do reconhecimento e tratamento da doença e consequentemente

ocorre um aumento na velocidade de disseminação da infecção.

Em relação à percepção de risco os profissionais oscilaram em um nível moderado e alto (ABOLFOTOUH et al., 2020;ENABULLE et al., 2021a; ENABULLE et al., 2021b; ABDULLE et al., 2022), com a percepção diminuída pela idade e contaminação (NEUMANN et al., 2021), com risco de infecção grave (GIRMA et al., 2020).

O risco pessoal percebido pode ser uma expressão da gravidade da ameaça da pandemia de COVID-19 e da confiança depositada nas medidas aplicadas para limitá-la. Por um lado, impulsiona comportamentos preventivos à uma contaminação como, distanciamento social e lavagem das mãos, entretanto prevê resultados negativos de saúde mental (NEUMANN et al., 2021).

A gravidade e a probabilidade são dois componentes envolvidos na determinação da percepção de risco. Emoções como preocupação e ilusões de controle, são alguns dos componentes psicológicos que podem ser usados para influenciar e estimar a percepção de risco (ABDULLE et al., 2022).

No estudo realizado por Abolfotouh et al. (2022) citam que o maior nível de preocupação foi observado nas respostas dos profissionais de saúde às perguntas sobre medo de infecção de um familiar, medo de estarem locais públicos que possam resultar em infecção, fechamento de escolas e locais de trabalho em caso de epidemia e riscos associados com lidar com um paciente febril, obrigação de prestação de cuidados para pacientes infectados com Covid-19 e ação do governo para implementar o toque de recolher e os períodos de restrição de movimento.

Os resultados do estudo realize do por Girma et al. (2020) indicaram que a pontuação média de vulnerabilidade percebida ao COVID-19 entre os profissionais de saúde foi maior do que outras doenças, incluindo HIV, tuberculose (TBC), malária e resfriado comum, entretanto à adesão na utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) se mostrou baixa, reforçando a necessidade de intensificar ainda mais as formas mais eficazes de apoiarà adesão dos profissionais de saúde às principais medidas de prevenção.

Os dados provenientes da análise dos estudos demonstram que o a maioria dos profissionais tinham conhecimento sobre os fatores de risco e manifestação clínica da COVID-19 (ABDULLE et al., 2022).O estudo (ENABULLE et al., (2021b) se compara a uma pesquisa feita em um período anterior, e com as mesmas ferramentas de coleta de dados, onde a preocupação sobre a pandemia foi menor. Isso pode refletir o impacto e o papel da mídia de massa e do marketing de mídia social na maneira como se percebe o mundo e a vida cotidiana nos níveis individual e social,

durante tempos críticos.

O conhecimento e as atitudes influenciam a gravidade e o grau de adesão às medidas de proteção individual e ao desfecho clínico. É fundamental que os sintomas clínicos da COVID-19 sejam conhecidos e bem compreendidos (ABDULLE et al., 2022). A percepção de risco expressa a gravidade da ameaça pandêmica, e por meio dela é possível delimitar estratégias de medidas de prevenção e controle (NEUMANN et al., 2021).

CONCLUSÃO.

Por meio da presente revisão, é possível notar que a pandemia causou mudanças no cotidiano de todos, e principalmente nas atividades laborais dos profissionais da saúde, que tiveram que se adaptar ao desconhecido.

Os artigos revisados mostraram que a percepção de risco variou entre os profissionais de saúde entre moderado a alto, coadunadoa profissão, a área de atuação e o nível de conhecimento e prática das medidas de prevenção e controle.

AGRADECIMENTOS.

Agradecemos primeiramente à Deus, a família por todo suporte durante este período, também aos nossos professores por todo conhecimento compartilhado e em especial a nossa Orientadora Profa. Dra. Patrícia Merly Martinelli e a nossa Instituição de Ensino Centro Universitário Unidombosco por toda estrutura e dedicação.

REFERÊNCIAS

ABDULLE, H. M. et al. COVID-19: knowledge, perception of risk, preparedness and vaccine acceptability among healthcare workers in Kenya. *Pan African Medical Journal*, v. 41 p. 239/2022. Disponível em: <[10.11604/pamj.2022.41.239.33985](https://doi.org/10.11604/pamj.2022.41.239.33985)>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ABOLFOTOUH, M. A. et al. Perception and attitude of healthcare workers in Saudi Arabia with regard to Covid-19 pandemic and potential associated predictors. *BMC InfectDis*, v. 20 p.719/2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12879-020-05443-3>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BHAGAVATHULA, A. S. et al. Knowledge and Perceptions of COVID-19 Among Health Care Workers: Cross-Sectional Study *JMIR Public Health Surveill*. v. 6, n. 2, e19160, 2020. Disponível em: <<http://publichealth.jmir.org/2020/2/e19160/>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRITO, S. Pandemia da COVID19: o maior desafio do século XXI. *Visa em debate. Sociedade, ciência & tecnologia*. Brasil, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf>. Acesso: 15 nov. 2022.

CENTERS FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL (CDC). Coronavirus Disease, 2019. (COVID-19) and, stress and coping. 2019. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/daily-life-coping/managing-stress-anxiety.html>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ENABULEE, O. et al. a. COVID-19 pandemic: an assessment of risk perception and the implementation of precautionary measures in a group of primary care workers in Nigeria. *J Prev Med Hyg*, v. 62, n. 4, p. 822-829, 2021. Disponível em: <[10.15167/2421-4248/jpmh2021.62.4.2145](https://doi.org/10.15167/2421-4248/jpmh2021.62.4.2145)>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ENABULEE, O. et al. b. The risk perception of COVID-19 and practice of precautionary measures amongst healthcare workers in the National Health Insurance Scheme Clinic of a tertiary hospital in Nigeria. *Pan Afr Med J*, v. 38 p.73, 2021. Disponível em: <[10.11604/pamj.2021.38.73.27427](https://doi.org/10.11604/pamj.2021.38.73.27427)>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiol. Serv. Saude*, v. 29, n. 2, p. 1 – 5, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em; 15 nov. 2022.

GIRMA, S. et al. Risk perception and precautionary health behavior toward COVID-19 among health professionals working in selected public university hospitals in Ethiopia. *PLoS ONE*, v. 15 p. 10, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0241101>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GRIEP, R. H. et al. Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 entre trabalhadores de unidades de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* 2022, v. 47 ecov4. ISSN: 2317-6369 (online). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbso/a/G8zqTpK57PcZx74vptGG3zh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 nov. 2022

MASSARANI, L. et al. Confiança, atitudes, informação: um estudo sobre a percepção da pandemia de COVID-19 em 12 cidades brasileiras. *SciELO Brasil. TEMAS LIVRES. Ciênc. Saúde coletiva*, v. 26, n. 8, p. 3265 – 3276, 2021 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/kSCvFtj9h6hcNdXRWVTkPPn/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15 nov.2021.

NEUMANN, M. et al. Low SARS-CoV-2 seroprevalence but high perception of risk among healthcare workers at children's hospital before second pandemic wave in Germany. *World J Pediatr*, v. 17 n. 5 p. 484–494, 2021. Disponível em: <[10.1007/s12519-021-00447-8](https://doi.org/10.1007/s12519-021-00447-8)>. Acesso em: 10 nov. 2022.

OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. *Texto Contexto Enferm*, v. 29, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

RÊGO, G. G.; BOGGIO, P. S. Percepção de risco rege reação das pessoas à COVID-19. *Revista questão de ciência*, 2020. Disponível em: <<https://www.revistaquestaoodeciencia.com.br/questao-de-fato/2020/04/24/percepcao-de-risco-rege-reacao-das-pessoas-covid-19>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2020). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. 18 March 2020. Disponível em: <<https://interagencystanding-committee.org/other/interim-briefing-note-addressing-mental-health-andpsychosocial-aspects-covid-19-outbreak>>. Acesso em: 10 nov. 2022.